



























e, por outro lado, pela preocupação em torno dessa presença que começa a ser pintada como excesso e descontentamento.

Os discursos internacionais sobre o migrante assumem um tom alarmista em que a xenofobia se traveste por proteção a cidadãos de estados nacionais e integra plataformas eleitorais. Nesse caminho, a migração passa a ser elaborada pela chave da criminalização e o estrangeiro passa a ser representado como criminoso em potencial. No contexto brasileiro, essas discussões começam a aparecer. A mídia parece celebrar o aumento da presença europeia, com reportagens que contam histórias e relatam as recentes experiências de mudança de portugueses e espanhóis. Haitianos também são chamados a relatar seu sofrimento e a tentativa de uma vida melhor no Brasil, com narrativas alternadas pela preocupação e pelo temor.

Esta pesquisa situa-se nas discussões sobre interculturalidade como uma alternativa à despolitização do multiculturalismo e sua inclinação segregadora, no sentido que o conceito de interculturalidade traz em sua significação a ideia de troca, negociação dos limites de convivência entre diferentes, lutas pelos direitos políticos, cidadania e representação, remetendo à confrontação social e ao entrelaçamento simbólico. Enquanto “multiculturalidade supõe aceitação do heterogêneo; interculturalidade implica que os diferentes são o que são, em relações de negociação, conflito e empréstimos recíprocos” (García Canclini, 2005, p. 17). A proposta intercultural apreende o mundo como um conjunto de “hegemonias dispersas” (Appadurai, 2004) e pensa as sociedades a partir da mudança de problemática da diferença e da desigualdade para inclusão/ exclusão em um contexto onde os indivíduos estão inseridos numa lógica muito mais fluida de pertencimentos diversos. Neste caminho, pensamos o migrante como aquele que melhor representa a crise das noções de estado-nação, desestabiliza a velha discussão centrada na identidade nacional, recupera tensões em torno dos embates entre raça e etnicidade e, por fim, coloca em suspenso o conceito de cidadania.

Neste âmbito, a proposta intercultural dentro da perspectiva dialógica (Morin, 2004) é defendida de forma que se coloque em evidência as propostas em torno da cidadania universal, das negociações por pertencimento na perspectiva transnacional, em que cada dia mais pessoas passam a conviver e estabelecer negócios entre fronteiras. As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) certamente são facilitadoras nesse movimento,

intercambiando remesas, estructurando redes, possibilitando as mais diversas trocas. Como os territórios nacionais vão se constituindo a partir dessas novas realidades, e como os Estados se colocam diante desse movimento global, são questões a serem observadas.

O trabalho do observatório, portanto, se inscreve no cerne de uma discussão atenta às sutilezas e penetrações do discurso, em um momento em que se assiste a uma mudança no quadro migratório atual para o Brasil, em que a mídia brasileira segue seu trabalho de levar informação à população, sem se posicionar. Ainda em cima do muro, e com escassos flagrantes de posição que mais se parecem com atos falhos, como no caso da matéria que anunciava a invasão dos haitianos, a mídia parece desconectada de todo um conjunto histórico de textos que recuperam políticas públicas, e acrítica sobre o porvir.

## Referências

APPADURAI, Arjun. (2004). **Dimensões Culturais da Globalização**. Lisboa: Editorial Teorema.

BARDIN, Laurence. (2006). **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70.

CHRISTOFOLETTI, Rogério. (2005a). “Para uma rede nacional de observatórios de imprensa”. In: **Observatório da Imprensa**, setembro de 2005, edição 346. Disponível em: <http://www.observatoriodaimpresa.com.br/news/view/para-uma-rede-nacional-de-observatorios-de-imprensa>

CHRISTOFOLETTI, Rogério. (2005b). **Nos intestinos da mídia: a prática dos observadores na internet**. São Paulo, USP, 2005. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/pjbr/arquivos/GT8%20-%200005.pdf>

GARCÍA CANCLINI, Néstor. (2005). **Diferentes, Desiguais e Desconectados**. Rio de Janeiro, Editora UFRJ

GERALDES, E. SOUSA, J. (2009). “Vigiar, elogiar e punir: a contribuição da análise de discurso de vertente francesa para a consolidação da pesquisa em observatórios de mídia”. In: **Anais Eletrônicos VII Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo**. São Paulo: USP. Disponível em: [http://sbpjour.kamotini.kinghost.net/sbpjour/admjor/arquivos/elen\\_geraldes%3B\\_janara\\_sousa.pdf](http://sbpjour.kamotini.kinghost.net/sbpjour/admjor/arquivos/elen_geraldes%3B_janara_sousa.pdf)

HERSCHMANN, Micael. (2006). “Uma década de atuação de um importante observatório fiscal brasileiro no contexto ibero-americano”. In: **ECO-PÓS**. Rio de Janeiro: E-Papers, vol. 9, n. 1.

HERSCHMANN, Micael, SANTOS, Suzy dos e ALBORNOZ, Luiz A. (2008). “Balanço dos desafios enfrentados pelos Observatórios de Comunicação, Cultura e Informação no Brasil”. In: COUTINHO, Eduardo Granja, FILHO, João Freire, PAIVA, Raquel (orgs.). **Mídia e Poder – Ideologia, Discurso e Subjetividade**. Rio de Janeiro: Mauad X.

MORIN, E. (2004). “O diálogo supõe a igualdade”. In: CASTRO, G. e DRAVET, F. **Sob o céu da cultura**. Brasília, Thesaurus/Casa das Musas.

PENA, Felipe. (2008). **Teoria do Jornalismo**. São Paulo: Contexto.

VANOYE, F. e GOLIOT-LÉTÉ, A. (2006). **Ensaio sobre a análise fílmica**. São Paulo: Papyrus.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Comunicação para a Cidadania do XIII Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> do Curso de Comunicação Social da Universidade Católica de Brasília, coordenadora da pesquisa Mídia, Migração, Interculturalidade – discursos e imaginários (CNPq), email: [szanforlin@gmail.com](mailto:szanforlin@gmail.com)

<sup>3</sup> Doutoranda do Curso de Comunicação do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade de Brasília, professora do curso de Comunicação Social da Universidade Católica de Brasília, pesquisadora do Núcleo de Multimídia e Internet (Faculdade de Tecnologia - Universidade de Brasília). E-mail: [ckalume@gmail.com](mailto:ckalume@gmail.com).

<sup>4</sup> Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. do Mestrado em Comunicação da Universidade Católica de Brasília, e-mail: [flormd@gmail.com](mailto:flormd@gmail.com).

